

O DEBATE E OS VENCEDORES

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 17.08.1982

O debate entre os quatro candidatos ao governo de São Paulo patrocinado pela TV Globo e pelo jornal O Estado de S.Paulo permitiu aos eleitores uma boa avaliação dos candidatos, de suas posições ideológicas, de seus programas de governo, e mesmo de suas personalidades.

Significativamente foi a personalidade mais agressiva e espontânea de Luiz Ignácio da Silva que causou a maior impressão. O senador André Franco Montoro, articulado, vibrante, preciso na transmissão de suas idéias, logrou, entretanto, também uma boa comunicação com os telespectadores. Reynaldo de Barros, lento, dogmático e quase simplório, revelou-se incapaz de defender o Governo estadual contra as perguntas dos jornalistas e candidatos, provocando geralmente hilariedade na platéia. Rogê Ferreira foi uma presença apagada, não se constituindo, efetivamente, em candidato.

Nisto ele se diferenciou claramente de Lula, que fez permanentemente um discurso de candidato que imagina poder ganhar as eleições. Apesar de as prévias eleitorais mostrarem o contrário, para ele o voto útil confunde-se com o voto em seu partido, porque assim as oposições ganharão as eleições em São Paulo.

No plano das propostas de Governo apenas o Senador Montoro parecia estar falando como futuro governador. Suas respostas às perguntas sobre segurança, emprego e custo de vida foram extremamente claras e objetivas. Ao invés de ficar apenas na denúncia das causas dos nossos males, como fizeram os outros dois candidatos da oposição, ou de afirmar que continuaria realizando a mesma política até agora realizada, apenas com diferença de estilo em relação aos governos Maluf-Marin, conforme afirmou Reynaldo de Barros, Montoro revelou que dispõe, efetivamente, de uma proposta concreta de governo.

Finalmente, no plano ideológico, as diferenças também foram claras: o socialismo democrático completamente desligado da realidade de Rogê Ferreira, o

conservadorismo sem imaginação de Reynaldo de Barros, o centrismo democrático e participacionista de Montoro, e o “trabalhadorismo” de Lula. Trabalhadorismo porque não se trata nem de trabalhismo, nem de socialismo, nem estritamente de obreirismo. Trabalhadorismo que lhe permitiu uma tirada, “sou torneiro-mecânico” e outra a Montoro, “nesse caso, como professor, sou trabalhador como você”.

Enfim, um debate importante para os eleitores, mas que dificilmente modificará as tendências atuais, exceto para o único ausente, Jânio Quadros. Montoro e Lula foram os ganhadores: um graças à objetividade de sua proposta de governo, o outro graças à espontaneidade e ao vigor de suas respostas. Talvez Lula venha a ganhar alguns votos, sempre em detrimento de Montoro. Este, por sua vez, confirma sua condição de provável vencedor, com cerca de 10 pontos percentuais acima do segundo colocado, nas prévias disponíveis, e, graças a sua objetividade e firmeza, deverá compensar o eventual prejuízo causado por Lula com os votos ganhos de Reynaldo de Barros. Mas mesmo este talvez acabe sendo compensado pelos votos direitistas de Jânio Quadros, ausente e perdedor.

É importante, entretanto, não perder de vista um fato essencial. Conforme as perguntas de Carlos Chagas a Montoro deixaram claro, além do governo de São Paulo, o que está em jogo nestas eleições é a possibilidade ou não de alternância de poder ao nível federal em 1985.(17/08)